

## INFORMAÇÕES

**Ofertório mensal a favor da igreja nova:** Lembramos que o ofertório das Eucaristias deste fim de semana, dias 10 e 11, por ser o 2.º domingo do mês, reverte a favor do pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial. Seja generoso(a)!

**Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro:** Foi entregue nesta semana ao pároco, por uma pessoa colaboradora, a quantia de 100 €, referente aos meses de agosto e setembro, da Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro, para ajuda do pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial. Outra pessoa colaboradora entregou 75 € para a mesma finalidade, referente aos meses de junho, julho e agosto. Bem hajam!

**Donativos para a igreja nova:** Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Albertina

Gonçalves Oliveira Pereira – 10 € (mensal: setembro e outubro); Alberto da Silva Araújo – 20 € (mensal); Ana do Rosário e Lídia do Rosário – 10 € (mensal); Deolinda das Dores Mota – 20 € (mensal); Eugénio Martins Gonçalves – 10 € (mensal); Anónima – 120 € (mensal); Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Manuel Fernandes Pereira e Etelvina Freitas Viana – 20 € (mensal); Manuel Pinto Oliveira – 30 €; Maria Lindalva Pereira de Castro – 5 € (mensal); Anónima – 240 € (mensal: setembro e outubro, por transferência bancária). Bem hajam!

**Donativos para o padroeiro:** Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Anónimo – 5 €. Bem haja!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
13	Ter	18h45	Rui Manuel Pereira da Silva; Eduardo Peres da Silva; António da Costa Pereira, esposa e filha; Almas do Purgatório mais abandonadas; Luís Miranda e familiares
15	Qui	18h45	Eduardo Augusto; Angelina Antónia Pinelo; Deolinda da Cunha e Silva; Francisco Manuel Rodrigues Lages, Maria Júlia da Silva, Joaquim José da Silva Coimbra e Carlos Alberto da Silva Coimbra; Maria Celeste de Oliveira Leite Faria; António de Jesus Perestrela; Rosa da Cunha Malheiro e família; Maria Cândida Gomes Cachada; José Lino Freitas Ferreira e Arnaldo Passos Viana; Maria da Conceição Alves e António da Rocha; Manuel Viana (aniv.); Laurinda Gonçalves Vieira e Domingos Aires Passos Oliveira
17	Sáb	19h00	Teresa Miranda; Rosa Maria de Sá Sousa Miranda Fernandes e Maria de Lurdes Passos e Sá; Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva; Rosa Lourenço e José Rodrigues Alves; Geraldo Jorge da Silva Alpoim; Maria Emília Rodrigues Lages Pereira; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Luzia Vaz (aniv.); Marta Pereira dos Reis e João Fernandes Soares
18	Dom	10h00	José Luís Cruzeiro; Arlindo da Guia Silva; Carlos Alberto Dias da Silva; Ana da Conceição Cruzeiro; António Matias Sampaio e Celeste Matias Sampaio; Manuel Saraiva de Brito, Palmira Pereira da Rocha; Manuel de Passos Pereira Alves, Ilídio Pereira Alves, António Pereira Alves, Joaquim e Gracinda Pereira Alves, Ercinda Saraiva de Brito, Lídia, Amélia e Tiago Pereira Alves; Armando Pereira Alves; Armando José da Cunha

# PARÓQUIA VIVA

N.º 1021 – 11/10/2020

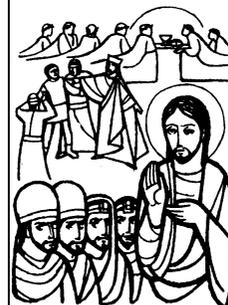
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



## 28.º Domingo Comum – Ano A



«O reino dos Céus pode comparar-se a um rei que preparou um banquete nupcial para o seu filho. Mandou os servos chamar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir. ... Então os servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala do banquete encheu-se de convidados.» (Evangelho)

## «Fratelli Tutti»? A «Arca da Fraternidade» perante o dilúvio da pandemia

Por: Octávio Carmo, jornalista

De Lampedusa a Assis, passando por Paris e Abu Dhabi, ‘Fratelli Tutti’ deve ser a encíclica menos romana de que tenho memória, em quase 20 anos de profissão e outros mais de estudo, nesta área.

De facto, espero que o novo documento do Papa Francisco seja uma síntese do seu pontificado virado para o mundo. Tal como a Laudato Si’, em 2015, procurou responder com o conceito de ecologia integral aos desafios das alterações climáticas, em pleno debate que levaria ao Acordo de Paris, a encíclica sobre a fraternidade e a amizade social que vai ser assinada este sábado, junto ao túmulo de São Francisco de Assis quer propor valores fundamentais a um mundo

marcado pela pandemia. E oferecer uma resposta à questão inicial de todo o edifício ético ocidental, vinda do próprio Deus: Onde está o teu irmão?

Como vimos com a trágica crise dos últimos anos, acima da dignidade humana têm estado valores económicos, jogos políticos e interesses partidários. Mas a vida nunca é relativa.

A este respeito, recordo as perguntas que surgem no primeiro livro da Bíblia, o Génesis, que me parecem fundadoras da ética ocidental: “Onde está o teu irmão?” e “Que [lhe] fizeste?”.

O “interrogatório” de Deus a Caim, após a morte do seu irmão Abel, condensa o apelo fundamental que viria a ser sintetizado no ensinamento de Jesus Cristo: amar o próximo como a si mesmo. “Não sei” ou “nada” não são respostas aceitáveis e enquadram-se na “globalização da indiferença” que o Papa Francisco tem denunciado tantas vezes.

Outro momento central do pontificado parece evidente na escolha do tema: a fraternidade humana. Na histórica viagem a Abu Dhabi, a 4 de fevereiro de 2019, onde assinou com o imã de Al-Azhar uma declaração que condena a violência em nome da religião, o Papa deixou uma frase que define a sua visão do diálogo entre religiões e destas com a sociedade: “Hoje também nós, em nome de Deus, para salvaguardar a paz, precisamos de entrar juntos, como uma única família, numa arca que possa sulcar os mares tempestuosos do mundo: a Arca de Fraternidade”.

(Continua na pág. 3)

## 28.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

### LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Is. 25, 6-10a

2.ª Leitura: Fil. 4, 12-14.19-20

Evangelho: Mt. 22, 1-14

#### - Mesa preparada para todos -

O nosso jeito de celebrar os acontecimentos mais importantes da nossa vida pessoal, familiar e social inclui uma boa refeição, uma ‘jantarada’ como costumamos dizer. É dessa experiência que se serve a palavra do Senhor deste domingo para nos falar do Reino dos Céus, comparando-o a um banquete.

E o mais importante de uma ‘jantarada’ ou banquete nem é tanto a comida – abundante e diversificada – ou a bebida – ao sabor dos comensais – mas o ambiente em que ela decorre, caracterizado pela alegria e boa disposição, pela convivialidade, sem pressas e por um traço comum: a relação com o homenageado ou o anfitrião, que faz com que “o amigo do meu amigo seja meu amigo também”.

Por isso, no banquete do Reino dos Céus não haverá nem estranhos, nem inimigos, mas tão-somente amigos, como também estarão afastadas as causas de sofrimento: a doença e a morte.

No evangelho, o acento está posto na recusa dos convidados, que, à última da hora, invocam todo o género de desculpas para não comparecerem. Estranha e reprovável atitude, diremos nós também. Mas essa é exatamente a questão: não nos desculparemos nós com demasiada facilidade, para faltarmos ao banquete da Eucaristia dominical, anúncio e antecipação do banquete do Reino? E, quando vamos, com que disposições participamos nele? A nossa presença e participação irradiam alegria, proximidade e comunhão, ou estamos ali apenas para cumprir uma obrigação, um ‘frete’? Tem alguma influência na nossa vida? O pormenor do ‘traje nupcial’ tem muito a ver com a lógica da nossa participação: não dá para “estar como se não estivesse”!

A participação no banquete de Deus transforma-se necessariamente num compromisso e em missão: compromisso em saciarmos as ‘fomes’ de tantos irmãos nossos, e missão para sermos portadores do convite de Deus a todos aqueles a quem ele ainda não chegou!

Como afirma o Papa Francisco “a missão é resposta, livre e consciente, à chamada de Deus. Mas esta chamada só a podemos sentir, quando vivemos numa relação pessoal de amor com Jesus vivo na sua Igreja. Perguntemo-nos: estamos prontos a acolher a presença do Espírito Santo na nossa vida, na vida comum de todos os dias? Estamos dispostos a ser enviados para qualquer lugar a fim de testemunhar a nossa fé em Deus Pai misericordioso, proclamar o Evangelho da salvação de Jesus Cristo, partilhar a vida divina do Espírito Santo edificando a Igreja? Como Maria, a Mãe de Jesus, estamos prontos a permanecer sem reservas ao serviço da vontade de Deus? Esta disponibilidade interior é muito importante para se conseguir responder a Deus: “Eis-me aqui, Senhor, envia-me”. E isto respondido não em abstrato, mas no hoje da Igreja e da história”.

Pe. José de Castro Oliveira

### «Fratelli Tutti»? A «Arca da Fraternidade» perante o dilúvio da pandemia

(Continuação da 1.ª página)

A pandemia devolveu-nos a percepção de limite. Não estávamos prontos para isso, no frenesim de 2020. Temos diante de nós o desafio de retirar consequências éticas e antropológicas da passagem por esta situação de vulnerabilidade: o que somos, quando chega o fim?

A transformação dos mais vulneráveis em sujeitos dispensáveis é uma das marcas mais negativas (e temo que seja permanente) deste tempo. Caímos na globalização da indiferença, que o Papa denunciava na sua primeira viagem, carregada de simbolismo, em 2013, à ilha de Lampedusa.

Habituoamo-nos ao sofrimento do outro. Uma crítica terrível, de Francisco, que nos convida agora a redescobrir a amizade social, um conceito que une sujeitos e instituições na construção de uma nova sociedade, marcada pela fraternidade. Fratelli Tutti, como pedia São Francisco de Assis, irmão de todos.

In Ecclesia, 29.09.2020

### Carlo Acutis: «Génio» da informática foi beatificado em Assis este sábado

Papa Francisco aponta como modelo para a juventude de hoje o jovem que morreu aos 15 anos com fama de santidade

Carlo Acutis, que faleceu com 15 anos vítima de uma leucemia fulminante e o Papa Francisco apresenta como modelo de “santidade da porta ao lado”, foi beatificado este sábado, numa celebração em Assis, a partir das 16h30.

“Não caiu na armadilha. Via que muitos jovens, embora parecendo diferentes, na verdade acabam por ser iguais aos outros, correndo atrás do que os poderosos lhes impõem através dos mecanismos de consumo e aturimento”, escreveu Francisco, na exortação apostólica pós-sinodal ‘Christus Vivit’ (Cristo Vive).

O Papa refere aos jovens e a todo o povo de Deus que Carlo Acutis usou os meios digitais, “as novas técnicas de comunicação”, para “transmitir o Evangelho, para comunicar valores e beleza”, no documento que surgiu depois do Sínodo dos Bispos ‘Os jovens, a fé e o discernimento vocacional’, realizado em outubro de 2018.

Carlo Acutis nasceu em maio de 1991, em Londres onde os pais estavam a trabalhar, e faleceu em setembro 2006, em Monza (Itália), com 15 anos, vítima de uma leucemia fulminante, tendo sido apresentado desde logo como modelo de santidade e um “génio da informática”.

O Papa Francisco aprovou o milagre atribuído à intercessão de Carlo Acutis, que abriu o caminho à sua beatificação, a 21 de fevereiro, e a cerimónia realizou-se este sábado, 10 de outubro, na Basílica de São Francisco em Assis (Itália), a partir das 16h30.

Para a beatificação exigiu-se o reconhecimento de um milagre atribuído à intercessão do agora venerável Carlo Acutis, e refere-se à cura de uma criança no Brasil; o reconhecimento de outro milagre atribuído à sua intercessão vai permitir a sua canonização, que torna o culto público universal e o declara modelo de santidade. ...

Em Portugal foi publicado, em 2019, o livro ‘Não eu, mas Deus – Biografia espiritual de Carlo Acutis’ onde o autor, padre Ricardo Figueiredo, do Patriarcado de Lisboa, apresenta a história de vida do jovem que descobriu quando foram aprovadas as suas virtudes heroicas, em julho de 2018.

Segundo o padre Ricardo Figueiredo, Carlo Acutis cresceu com um percurso “normal de vida”, é um “jovem normalíssimo na escola”, onde também “cuida da vida cristã” e em frente aos colegas “mostra o desejo de ter formação cristã”, por exemplo, num debate na sua turma, foi “o único contra o aborto”, revelou-se também “um grande informático” e, por isso, espera que o jovem venha a ser declarado como santo padroeiro dos informáticos, mostrando “como a informática é meio de santificação pessoal e também dos outros”.

In Ecclesia, 10.10.2020